

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

O trabalho com a metáfora em sala de aula: uma visão metacognitiva

ANDRÉ GABRICH TESCH

Nome do (a) orientador (a): **PROF^a. DR^a. KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO**
Nome do (a) coorientador (a): **PROF^a. DR^a. ADRIANA LEITÃO MARTINS**

Linha de pesquisa: **Teorias da linguagem e ensino**

**Rio de Janeiro
2018**

André Gabrich Tesch

O trabalho com a metáfora em sala de aula: uma visão metacognitiva

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras

**Rio de Janeiro
2018**

ANDRÉ GABRICH TESCH

O trabalho com a metáfora em sala de aula: uma visão metacognitiva

Dissertação de mestrado submetida à banca examinadora como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Letras

Data prevista: 02/04/2018

Banca examinadora

Prof. Dr. Gean Nunes Damulakis

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof^a. Dr^a. Priscilla Mouta Marques

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof^a. Dr^a. Filomena de Oliveira Azevedo Varejão (Suplente)

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Diogo Oliveira Ramires Pinheiro (Suplente)

Universidade Federal do Rio de Janeiro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de pesquisa e seus frutos em minha caminhada a todos os meus familiares e, em especial, ao meu querido e saudoso pai, Adilson.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar a Deus, que me deu a oportunidade de cursar o mestrado após tentar algumas vezes e quase desistir da ideia.

Agradeço, também, à minha família, sobretudo na figura dos meus pais Delcy e Adilson (*in memorian*), das minhas irmãs Cristiane e Daniele, dos meus cunhados Robson e Gustavo, dos meus sobrinhos Guilherme e Letícia, do meu sogro e da minha sogra (*in memorian*), da minha cunhada Patrícia e de todos os outros (não é possível citar todos, pois são muitos). Vocês são meu combustível para continuar seguindo em frente.

Particularmente, agradeço à minha esposa, Camila. Sem a parceria dela em minha vida, o que seria de mim? Eu seria alguém muito mais limitado, muito menos feliz e sonhador...

Agradeço, também, a todos os professores com quem tive aula no PROFLETRAS da UFRJ. De cada um deles, pude extrair coisas que me fizeram amadurecer intelectual e academicamente.

Agradeço IMENSAMENTE às minhas orientadoras Karen Sampaio e Adriana Leitão, sempre solícitas, pacientes e compreensivas. Os debates com elas sempre foram enriquecedores. As anotações e os comentários em cada arquivo sempre me acrescentaram. Apostaram no meu potencial desde o início e me fizeram não desistir quando eu já não acreditava... Se este trabalho “saiu do forno”, isso ocorreu muito por “culpa” de ambas.

Agradeço à CAPES e ao CNPQ pelo fomento financeiro da minha pesquisa, o qual me permitiu continuar no curso com maior tranquilidade e me garantiu os recursos necessários.

Agradeço a todos os alunos e companheiros de profissão com quem trabalho ou já trabalhei. Cada dia é um aprendizado, e essa “arte do encontro” é que desenvolve e aperfeiçoa nossa “quota de humanidade”. Se me preocupo em dar sequência aos estudos, com certeza é para que isso reflita em aulas melhores para a “molecada” e em trocas de conteúdo e experiências mais aprofundadas com meus pares.

Por fim, agradeço a todos os amigos e parceiros da turma III do PROFLETRAS – UFRJ. Estarmos juntos lá fez muita diferença. Cada sexta-feira no Fundão era garantia de risadas e descontração, fosse durante o cafezinho no trailer do Carvalho, fosse durante uma aula que mexia conosco. Desejo tudo de melhor para todos.

EPIGRAFE

“Alguém já disse que a metáfora é para a gente como a água é para os peixes: está em toda parte (...)”.

(Tony Sardinha, parafraseando Raymond Gibbs)

RESUMO

No que toca ao ensino e ao aprendizado da metáfora, é possível perceber que ainda se vê, nas aulas de língua portuguesa, a concretização de um trabalho voltado para classificações, para uma metalinguagem estéril e para a *identificação de um sentido pronto* das palavras, expressões, o que depõe contra a teoria de que ler é interagir, considerar as intenções e objetivos do enunciador etc. Um dos pressupostos teóricos dessa pesquisa, aliás, é situar a língua na interface *semântica-pragmática*, voltada para a ideia do uso e da impossibilidade de se interpretar qualquer coisa desconsiderando o contexto. Os materiais didáticos, em sua maioria, ainda trazem, em seu bojo, visões tradicionalistas que, a nosso ver, limitam o entendimento do fenômeno metafórico.

Para Lakoff e Johnson, que desenvolveram a noção de *metáfora conceptual*, esse mecanismo se dá costumeiramente quando se parte de dois domínios distintos da experiência: um “domínio-fonte”, mais concreto, em direção a um “domínio-alvo”, mais abstrato. Porém, esses autores consideram as metáforas não dependentes de um contexto mais localizado ou das inferências possíveis a partir dos conhecimentos de mundo, e nós optamos, neste trabalho, pelas *metáforas inferenciais*.

Então, torna-se necessário incluir, junto a essa concepção, as de *mesclagem conceptual e inferência*. Mesclar significa, a partir de um espaço genérico que apresenta possibilidade de elementos em comum entre dois *inputs*, unir esses dois inputs em um “espaço mescla”, o que faz emergir estruturas distintas das que havia inicialmente. Inferir é partir de informações já conhecidas ou de *conhecimentos prévios* para interpretar novas situações, algo fundamental não só na interpretação de metáforas e de textos, mas também inerente à própria comunicação humana, de forma geral. Para que isso aconteça, os conhecimentos prévios, contidos no repertório do *conhecimento enciclopédico* ou de mundo, são acionados/ativados. Tal ativação revela que, quando se leva em conta o ato de comunicar, não são só os conhecimentos linguísticos que estão em jogo. Nisso, se encaixa a *metacognição*, como dizem os estudos de Gerhardt (2016): algo que se refere a pensar sobre o que se pensa, controlar as estratégias e os processos cognitivos, de maneira consciente e autônoma, como ferramenta para novos aprendizados.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é propor, a partir de princípios teóricos cognitivos e metacognitivos, uma nova maneira de se enxergar e se pôr em prática o ensino de metáfora, com foco no desenvolvimento metacognitivo dos estudantes e na capacidade de enxergar a prevalência da metáfora na cognição. Cremos que elaborar um material didático com atividades norteadas por esse viés poderia ser uma alternativa eficaz aos livros adotados por sugestão do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático).

As etapas práticas, desenvolvidas em sala de aula, foram a aplicação de uma avaliação diagnóstica, em março de 2017, e a de uma unidade didática, entre novembro e dezembro desse mesmo ano. Essa unidade teve alguns resultados interessantes: fazer quadros a partir de palavras-chave utilizadas nas expressões metafóricas parece ter colaborado para que os alunos tivessem um ponto de partida um pouco mais claro no processo de leitura e interpretação; esse percurso gradual revelou-se proveitoso em alguns casos; o uso de textos que exploravam a mesma temática, assim como o excesso de dias de aplicação, foram um ponto negativo, pois o grau de participação dos alunos foi diminuindo, e eles, se sentindo desgastados por essa dedicação tão longa aos exercícios da unidade.

Palavras chave: metáfora; inferência; metacognição.

ABSTRACT

With regard to teaching and learning of metaphor, it is possible to see that in the Portuguese language classes the work of classifications, a sterile metalanguage and the identification of a ready meaning of words, expressions, which argues against the theory that reading is to interact, to consider the intentions and objectives of the enunciator, etc. One of the theoretical presuppositions of this research, in fact, is to situate the language in the semantic-pragmatic interface, turned to the idea of the use and the impossibility of interpreting anything without considering the context. Most didactic materials still carry traditionalist visions that, in our opinion, limit the understanding of the metaphorical phenomenon.

For Lakoff and Johnson, who developed the notion of conceptual metaphor, this mechanism usually occurs when one starts from two distinct domains of experience: a more concrete "source domain" towards a more abstract "target domain". However, these authors consider the metaphors not dependent on a more localized context or the inferences possible from the world's knowledge, and we choose, in this work, the inferential metaphors.

Then, it becomes necessary to include, along with this conception, those of conceptual merge and inference. Merge means, from a generic space that presents possibility of elements in common between two inputs, to join these two inputs in a "merging space", which makes emerge structures different from those that were initially. Inferring is based on information already known or previous knowledge to interpret new situations, something fundamental not only in the interpretation of metaphors and texts, but also inherent in human communication itself, in general. For this to happen, previous knowledge, contained in the repertoire of encyclopedic or world knowledge, is activated / activated. Such activation reveals that when one takes into account the act of communicating, it is not only the linguistic knowledge that is at stake. In this, metacognition fits, as Gerhardt's (2016) studies say: something that refers to thinking about what is thought, controlling strategies and cognitive processes, consciously and autonomously, as a tool for new learning.

Therefore, the objective of this research is to propose, from theoretical and cognitive and metacognitive principles, a new way of seeing and putting into practice the teaching of metaphor, focusing on the metacognitive development of students and on the ability to see the prevalence of metaphor in cognition. We believe that elaborating a didactic material with activities guided by this bias could be an effective alternative to the books adopted at the suggestion of the National Textbook Program (PNLD).

The practical steps, developed in the classroom, were the application of a diagnostic evaluation, in March 2017, and that of a didactic unit between November and December of that same year. This unit had some interesting results: to make pictures from the keywords used in the metaphorical expressions seems to have collaborated so that the students had a slightly clearer starting point in the process of reading and interpretation; this gradual course proved to be fruitful in some cases; the use of texts that explored the same theme, as well as the excess of days of application, were a negative point, because the degree of participation of the students was diminishing, and they, feeling worn out by this dedication so long to the exercises of the unit.

Keywords: metaphor; inference; metacognition.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2. Pressupostos teóricos acerca de metáfora, inferência e metacognição....	15
3. Metodologia.....	25
4. O tratamento da metáfora nos livros didáticos.....	27
4.1 A abordagem da metáfora no livro didático “Português: linguagens”.....	31
5. Uma outra proposta.....	38
5.1 Proposta de avaliação diagnóstica.....	38
5.1.1 Análise dos dados coletados após a diagnose.....	42
5.2 Unidade didática: concepção e processo de aplicação.....	47
5.2.1 Análise dos dados coletados após a aplicação da unidade didática....	66
6. Considerações finais.....	102
Referências.....	105
Anexos.....	109